

VIOLÊNCIA SEXUAL: ATENDIMENTO NO PERÍODO DE MAIO DE 2000 A SETEMBRO DE 2005

Autores

- Martins, M.G; Rabelo, MR; Sousa, MS; Nascimento, GHS; Barroso, FVL.

INSTITUIÇÃO

- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - HUUFMA
Serviço de O & G do HU. Disciplina de Obstetrícia - Departamento de Medicina III.

Introdução: a violência de modo geral é universal e nestas últimas décadas, o direito a saúde das mulheres, especialmente a saúde sexual e reprodutiva é componente inequívoco dos direitos humanos ocupando especial lugar nos questionamentos e discussões de todas as tribunas científicas. Assim, o ano de 1993, foi o ano declarado contra a violência, pela Organização Mundial da Saúde. A compreensão da violência sexual como uma questão pertinente à saúde pública e reprodutiva deve-se pela magnitude de sua incidência e os efeitos deletérios, físicos e psicológicos, sobre a saúde de milhares de meninas, e mulheres nas diversas faixas etárias. Os dados estatísticos sobre a violência contra a mulher são escassos, visto que, esses números são restritos a ocorrências policiais, que na grande maioria não refletem a realidade, sendo assim, um fenômeno amplo, e antigo, caracterizado pelo silêncio, que o encobre como “segredo de família”, pois é um crime cometido em geral por familiares ou pessoas muito próximas e íntimas da família.

Objetivo: verificar a frequência de pacientes vítimas de violência sexual atendidas no Serviço de O&G do HU e identificar o local onde com mais assiduidade ocorreram os abusos sexuais.

Pacientes e Métodos: foram atendidas no período de maio de 2000 a setembro de 2005, 43 pacientes na faixa etária de 10 a 35 anos, vindas espontaneamente da sua própria residência, e / ou encaminhadas de outros hospitais, delegacias, Instituto Médico Legal e também da Promotoria da Infância e da Juventude.

Resultado: verificamos que 22 (51%) tinham entre 10 e 15 anos, 12 (28%) idade >15 a 19 anos, 6 (14%) na faixa etária de >19 a 25 anos e 3 (7%) idade >25 a 35 anos. Em relação ao local da ocorrência do abuso sexual, observamos que 42 (49,42%), foi na residência da vítima e 38 (44,70%) não especificaram o local.

Conclusão: o abuso sexual em qualquer época da vida de uma criança, adolescente e de uma mulher está ligado a repercussões gravíssimas, as de cunho íntimo e pessoal se refletem como medo persistente, perda da auto-estima e dificuldade de relacionamento até efeitos psicológicos crônicos, como aqueles que se enquadram no distúrbio de stress pós-traumático. Nas de ordem física mencionamos as infecções de transmissão sexual adquiridas durante o estupro, que quando não tratadas podem levar a quadros de doença inflamatória pélvica e esterilidade, dentre estas pode estar a infecção pelo HIV. Além do mais a gravidez é uma consequência indesejada. As disfunções sexuais podem ser seqüentes. Os cenários para o ato podem ser variados e concordantes com a psicodinâmica delinquencial do agressor. A residência é um lugar predeterminado pelo agressor para satisfazer suas necessidades criminosas, facilitadas pela confiança dos familiares, pela amizade e parentescos que os cerca num emaranhado de circunstâncias até então inocentes e desconhecidas da personalidade do criminoso que frequenta a intimidade da família.